



AULAS DE CAMPO COMO RECURSO PARA A APRENDIZAGEM EM ECOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO À DISTÂNCIA EM BIOLOGIA

Tatiane Santos Silva

Daniela de Vasconcelos Brito; Isabela Santos Correia; Myrna Friederichs Landim

Universidade Federal de Sergipe, Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos. Avenida Marechal Rondon, S/N - Cep 49.100 - 000 - São Cristóvão - SE - Brasil. tatissbio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Ecologia é uma ciência voltada ao estudo das interações e relações entre os organismos e seu ambiente (ODUM, 2007). Nas disciplinas dessa ciência, as aulas abordam conceitos básicos muito relevantes para o entendimento dos processos e relações ecológicas. Contudo, quando apresentados somente de forma teórica, isso pode provocar desestímulo no aluno quanto à importância da Ecologia e uma visão fragmentada deste quanto aos fenômenos da natureza, sem interligar os assuntos expostos em sala de aula com a dinâmica do meio natural. No ensino de Ecologia são, portanto, necessárias estratégias de ensino - aprendizagem distintas, como as aulas de campo, que podem incentivar e motivar o aluno a participar mais efetivamente das aulas. Como aponta Cavassan (2009), a educação precisa se voltar para a formação de valores, o conhecimento deve ser construído a partir de atividades significativas, tais como as aulas de campo, que valorizam a contextualização do ensino, assim como a conscientização do homem com relação ao ambiente em que vive. Além disso, essa atividade auxilia os estudantes em um aprendizado construtivista, no qual eles adquirem, interpretam e usam informações para construir o conhecimento (KRASILCHIK, 2008).

OBJETIVOS

Avaliar a influência das aulas de campo na motivação para a aprendizagem em Ecologia por parte de alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da

Universidade Federal de Sergipe (UFS), na modalidade de ensino à distância (UAB), Polo de Apoio Presencial no Município de Lagarto.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi aplicado durante o mini - curso “Aulas de campo no ensino de Ecologia”, no I Encontro de Iniciação Científica na Educação a Distância da Universidade Federal de Sergipe, que contou com a participação de 13 alunos de graduação do 3º período de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFS, modalidade de ensino à distância. Para tanto, foi realizada uma aula de campo em uma área de remanescente de restinga, conhecida como pista da Lagoa Seca, situada no povoado Colônia 13, em Lagarto, região sul do estado de Sergipe. A prática consistiu em três atividades dirigidas, que incluem a observação e caracterização do ambiente, montagem de armadilhas de captura do tipo *pitfall* (adaptado de CECHINE MARTINS, 2000) e a avaliação de parâmetros ecológicos (abundância, riqueza, densidade e diversidade). Para o desenvolvimento dessas, os alunos receberam um guia com orientações. Inicialmente, a turma foi dividida em três grupos, sendo que cada um deles montou um *pitfall* em uma área de 1x1 metro. Posteriormente, os grupos observaram e caracterizaram o lugar da prática, utilizando o guia com perguntas sobre o ambiente e as espécies locais. Em sala de aula, os animais coletados foram separados em morfoespécies e contabilizados para a obtenção dos parâmetros ecológicos (ODUM, 2007). Ao final da atividade, foi aplicado um questionário com perguntas abertas para cada aluno,

com a finalidade de saber sua opinião a respeito da atividade e a sensação sentida quando esta foi realizada.

RESULTADOS

Durante a execução da atividade foi evidente o envolvimento dos alunos, que se mostraram bastante entusiasmados com a realização da prática. Este grande entusiasmo deve - se em grande parte, ao fato de, segundo eles, não terem tido qualquer tipo de aula de campo em nenhuma disciplina da graduação, mesmo já tendo cursado a disciplina Ecologia I no 1º período do curso. Os participantes responderam unanimemente, que gostaram da aula de campo porque a atividade despertou interesse e curiosidade, além de oferecer a oportunidade de estar em contato direto com o meio ambiente, conforme destacou um aluno: “Eu gostei do contato direto com o objeto de estudo (animais, plantas, solo)”. Os estudantes também afirmaram que se sentiram muito bem durante a aula de campo. Uma aluna destacou que se sentiu “(...) realizada por estar no meio da fauna e da flora” e outra descreveu se sentir “uma pesquisadora, uma verdadeira bióloga (...)”. As emoções e sensações presentes nas situações de ensino, as quais não poderiam ocorrer no contexto de uma aula tradicional, são responsáveis pelo prazer e o encantamento que podem surgir durante a aula de campo (SENICIATO, 2004). De modo semelhante, Knapp e Barrie (2001) afirmam que as aulas de campo são capazes de criar um impacto positivo na sensibilização e no conhecimento do aluno. Ao avaliar as etapas das aulas, a montagem de uma armadilha para atrair insetos foi considerada pelos participantes a mais agradável, visto que proporcionou uma nova experiência para eles. Com relação a observação e caracterização do ambiente, os estudantes afirmaram, principalmente, que a diversidade de espécies e as adaptações da fauna e flora foram o que mais lhe chamaram a atenção no ecossistema de restinga. Por fim, a avaliação de parâmetros ecológicos utilizando os dados dos *pitfalls* representou para os graduandos uma aula expositiva dialogada, tal como eles não conhecem, devido à modalidade de ensino a qual pertencem. As dificuldades mais apontadas pelos participantes foram a caracterização do ambiente e as condições para a confecção dos *pitfalls*, como apresentado por um aluno: “(...) curto espaço de tempo que tivemos e o horário não foi muito adequado (sol muito quente)”. Quando questionados sobre a contri-

buição da aula de campo para o seu aprendizado, todos os participantes afirmaram que a atividade contribuiu para aumentar seus conhecimentos em Ecologia, o que está de acordo com os resultados obtidos por Prokop *et al.*, (2007). Dessa forma, há um maior aproveitamento cognitivo dos alunos quando a atividade de ensino é iniciada no campo e posteriormente complementada em sala de aula (CAVASSAN, 2009).

CONCLUSÃO

A aula de campo mostrou ser um recurso didático eficiente para estimular o aprendizado e a motivação dos alunos de graduação. Contudo, percebeu-se uma carência quanto à aplicação desta para com os participantes do curso. Esse fato é preocupante, pois é constatado que atividades dessa natureza são fundamentais para a formação acadêmica do graduando. Diante do exposto, é preciso rever a situação atual dos cursos de graduação na modalidade à distância, particularmente os de Ciências Biológicas, a fim de atender para as expectativas e necessidades dos alunos e a qualidade de sua formação profissional.

REFERÊNCIAS

CAVASSAN, O. Ensino de ecologia em espaço não escolar: uma experiência no cerrado. In: III Congresso latino-americano de ecologia e IX Congresso de ecologia do Brasil, 2009, Minas Gerais. CECHIN, S. Z.; MARTINS, M. Eficiência de armadilhas de queda (*pitfalls traps*) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, v. 17, n. 3, p. 729 - 740. 2000 KNAPP, D.; BARRIE, E. Content Evaluation of an Environmental Science Field Trip. Journal of Science Education and Technology, v. 10, n. 4, p. 351 - 357. 2001. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2008. 200 pp. ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia. 5ª ed. São Paulo: Thomson, 2007. 632 pp. PROKOP, P.; TUNCER, G.; KVASNICÁK, R. Short - Term Effects of Field Programme on Students' Knowledge and Attitude Toward Biology: a Slovak Experience. Journal of Science Education and Technology, v. 16, n. 3, p. 247 - 245. 2007. SENICIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências um estudo com alunos do ensino fundamental. Ciência & Educação, v. 10, n. 1, p. 133 - 147. 2004.